



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Fevereiro de 2017

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - <i>Incertezas ainda travam a economia</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de um panorama recente da economia nacional e estadual, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014, recentemente divulgados pelo IBGE e a atualização da estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO - *Incertezas ainda travam a economia*

O Ibge divulgou o Pib brasileiro de 2016, estimando uma queda de 3,6% em relação ao ano anterior, queda ligeiramente menor que a ocorrida em 2015, quando havia sido de 3,8%. A retração foi generalizada em todos os setores, sendo na agropecuária de 6,6%, na indústria de 3,8% e nos serviços, de 2,7%. O Pib totalizou R\$ 6.266,9 bilhões em 2016.

Para 2017 muitas incertezas ainda pairam, tanto no âmbito externo como no interno, embora o contexto já tenha mudado consideravelmente.

A nova equipe que assumiu o controle da economia adotou uma gestão mais eficiente e equilibrada e fez melhorar o controle dos gastos públicos. Também renegociou dívidas dos Estados impondo maior organização financeira e equilíbrio fiscal como contrapartida. As reformas previdenciária, trabalhista e tributária que já estão na pauta de discussões do Congresso Nacional, da mesma forma, trazem uma boa perspectiva de avanços na modernização e sustentabilidade da economia brasileira, ainda que dependam do escopo e profundidade com que serão tratadas.

A despeito dos riscos de um aprofundamento da crise política gerada no âmbito da Lava-Jato e daqueles associados ao cenário internacional, a confiança e previsibilidade no ambiente econômico melhorou consideravelmente desde o período pré-impeachment. O setor produtivo também passou a retrair cada vez menos e alguns segmentos já esboçam ligeiro crescimento.

A inflação que há muito estava acima do teto estabelecido pelo Banco Central, já se encontra muito próxima do centro da meta e os prognósticos indicam que deverá seguir controlada e em baixa. Os juros também vêm

caindo e deverão seguir essa trajetória ao longo do ano. Isso significa melhoria no poder aquisitivo da população e nas condições de acesso ao crédito.

Também houve avanços no setor externo. O robusto saldo da balança comercial permitiu a redução do déficit em transações correntes do País. Esse último integralmente financiado pela entrada de investimentos diretos no País, que se mantiveram em níveis considerados elevados. As reservas internacionais do País também estão em patamares considerados seguros.

Preocupam as mudanças de políticas globais, especialmente nos EUA, que poderão tornar o mundo mais protecionista, impactando economias em todo o mundo.

Em Santa Catarina a crise chegou mais tarde, mas foi de grande impacto. Fortemente atrelada ao mercado interno e sujeita à política econômica elaborada em Brasília, a economia retraiu por dois anos seguidos.

Depois de cair estimados 5,1% em 2015, o Pib estadual retraiu outros 3,9% em 2016. A estimativa é da SEF e baseia-se nos indicadores disponíveis até fins de fevereiro passado, demonstrando uma retração cada vez menor na medida em que é atualizada. Os indicadores mais recentes confirmam uma generalizada desaceleração da retração econômica.

Os indicadores da indústria, por exemplo, exibem uma constante melhoria. Na comparação de 12 meses, o indicador de produção industrial catarinense vem se recuperando pelo 11º mês consecutivo, com um desempenho bem melhor que a da indústria brasileira.

No comércio, desde o início do segundo semestre do ano passado, a taxa anualizada de crescimento das vendas do varejo parou de piorar. O avanço é lento, mas há sinais de que o pior passou. Com uma inflação menor e juros em queda, melhora o poder de compra e de acesso ao crédito,

criando melhores condições de acesso do consumidor ao mercado. Os indicadores de endividamento das famílias ainda permanecem elevados, mas também houve melhoras. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, CNC, as vendas do comércio em 2017 devem experimentar ritmo menos intenso de queda, com relativa estabilidade.

O setor de serviços foi o último a ser afetado pela crise, mas também sofreu forte impacto. Entretanto, segundo a CNC, a evolução da confiança dos empresários do setor, o corte de juros aos consumidores e empresários e o fechamento menos intenso de vagas de trabalho, inclusive nos serviços, deverão fazer de 2017 um ano mais favorável.

O clima está ajudando a agricultura, que deverá ter uma excelente safra, contribuindo para a baixa dos preços dos alimentos, para o aumento das exportações e da renda dos produtores de diferentes regiões do Estado e do País. A recuperação dos preços das commodities agrícolas (e não agrícolas) também favorece o aumento da renda nos municípios produtores e no setor exportador.

Outros indicadores que tiveram recente melhora no Estado e que sinalizam retomada da atividade econômica são o do consumo de óleo diesel, o de energia elétrica e também o de cimento (região Sul). O rápido crescimento das exportações também traz fôlego para aqueles segmentos que tiveram vendas retraídas no mercado interno.

O mercado de trabalho encolheu, mas as empresas já estão demitindo menos. No Estado, foram 58,6 mil postos fechados em 2015 e outros 32,3 mil em 2016. Ainda assim, SC manteve a menor taxa de desemprego do País. Isso devido à diversificação produtiva e à grande participação de pequenas e médias empresas na economia estadual, o que permite maior

estabilidade no emprego. Em janeiro, SC teve o maior crescimento do emprego entre os estados brasileiros. Foram 11,3 mil postos gerados, acima dos 7,2 mil criados em janeiro de 2016.

Essa melhora de contexto contagiou a confiança dos empresários, tanto na indústria como no comércio, diminuindo a proporção daqueles propensos a demitir e aumentando a daqueles com intenção de contratar. A confiança dos consumidores também teve discreta melhora no segundo semestre do ano passado e o endividamento e inadimplência vêm apresentando melhoras.

Os sinais de recuperação e a melhora no ambiente econômico, no entanto, ainda não foram suficientes para criar um ambiente sustentável de otimismo e confiança e estimular o consumidor a comprar e os empresários a investir e contratar.

A dimensão da retração econômica dos dois últimos anos e o cenário político nebuloso ainda têm efeitos negativos sobre a percepção do momento atual e quanto às perspectivas futuras.

Incertezas pairam, mas cada vez mais se amplia o número de segmentos que melhoram o desempenho, o que permite apostar na continuidade de uma lenta recuperação da economia nos próximos meses.

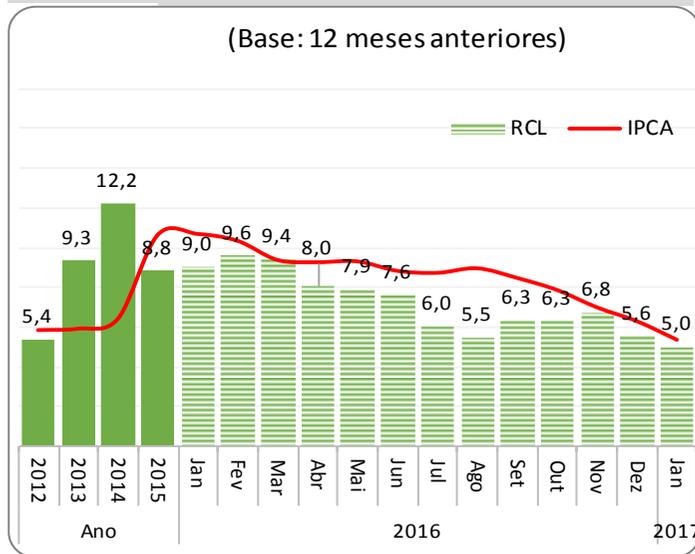
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

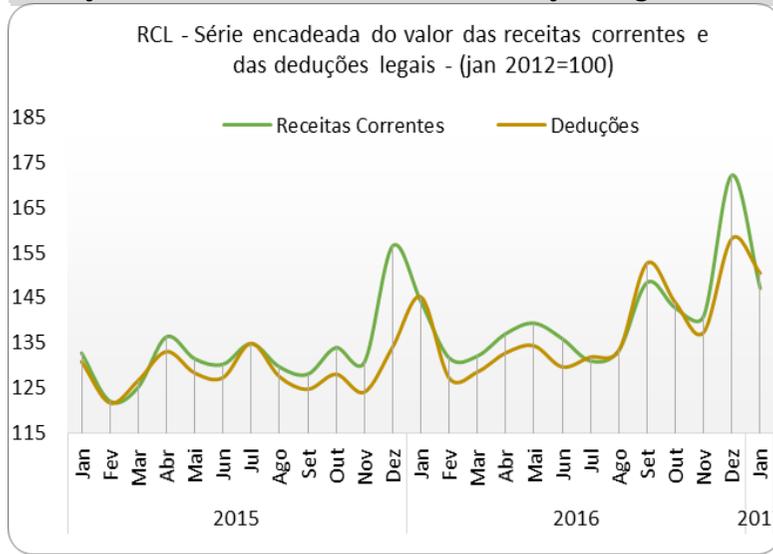
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Janeiro					5,0	-18,6	1,3	1,3	5,0
Receita Tributária	Janeiro					8,6	-3,1	1,5	1,5	8,6
ICMS	Janeiro					8,4	2,0	0,3	0,3	8,4
Receita Líquida Disponível	Janeiro					8,0	-14,3	2,0	2,0	8,0
PIB 2016 - Estimativa (últimos 12 meses)	Dezembro					-3,9				-3,9
Empregos com Carteira Assinada	Janeiro					-1,5	0,6		0,6	-1,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Janeiro					-2,0	0,6	5,6	5,6	-2,0
Exportações	Fevereiro					4,0	8,6	12,5	23,1	4,0
Importações	Fevereiro					-7,6	-16,4	7,0	17,8	-7,6
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Dezembro					-7,9		-2,6	-7,9	-7,9
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Dezembro					-0,6		1,2	-0,6	-0,6
Receita Nominal de Serviços	Dezembro					-2,5		-6,3	-2,5	-2,5
Venda de Veículos Novos	Fevereiro					-14,1	-14,3	-6,8	0,7	-14,1
Consumo Aparente de Cimento	Junho					-10,7	3,5	-8,0	-9,2	-10,7
Vendas de Óleo Diesel	Janeiro					0,7	0,8	0,2	0,2	0,7
Consumo de Energia Elétrica	Dezembro					0,9	-2,5	2,9	0,9	0,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Fevereiro					4,8	0,33		0,71	4,76
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 7/3/2017	Março					-12,7	0,4	-15,8	-2,5	-12,7

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL cai 18,6% em janeiro

A Receita Corrente Líquida (RCL) estadual de janeiro foi R\$ 1,749 bilhão, 18,6% menor que a de dezembro. Essa retração foi influenciada principalmente pela forte queda das transferências correntes e de outras receitas correntes.

Nos últimos 12 meses até janeiro, as receitas correntes cresceram 5,5%, resultado do crescimento de 8,6% dos tributos, de 13,4% de outras receitas correntes e da retração de 8,1% das transferências correntes.

Nesse mesmo período, destacou-se o forte crescimento do ITCMD e do IRRF. O ICMS cresceu 8,4%.

Desta forma, a RCL cresceu 5%, frente ao crescimento de 5,5% das receitas correntes e de 6,7% das deduções.

A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até janeiro

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	5,0	1,3
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,5	2,0
Receita Tributária (RT)	8,6	1,5
ICMS	8,4	0,3
IPVA	4,0	21,3
ITCMD	29,0	14,0
IRRF	12,6	-1,1
Outras Receitas Tributárias	9,3	10,5
Transferências Correntes	-8,1	-0,7
Outras Receitas Correntes	13,4	12,1
DEDUÇÕES (II)	6,7	3,6

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

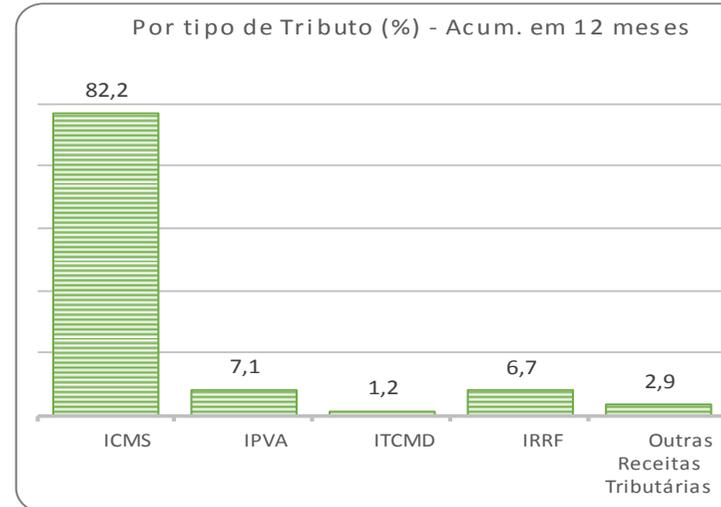
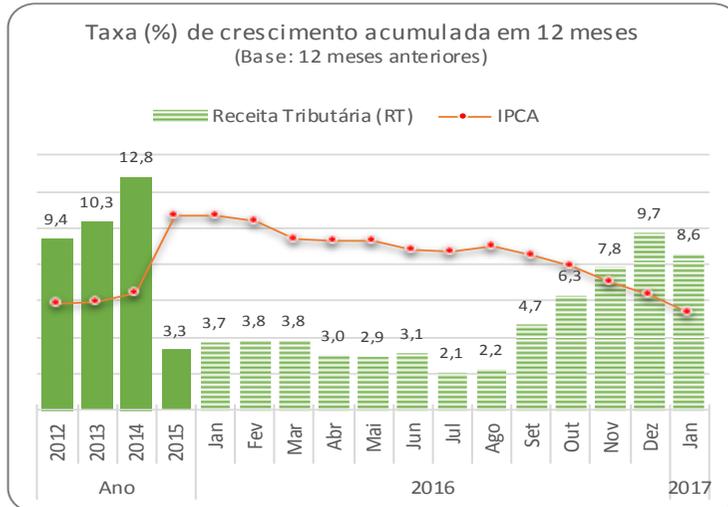
DESTAQUES

Receita tributária volta a cair

A receita tributária voltou a cair em janeiro, na comparação com dezembro passado. A queda, de 3,1% ocorreu devido a forte retração do IRRF e do ITCMD, já que os demais tributos tiveram crescimento. No acumulado de 12 meses cresceu 8,6%.

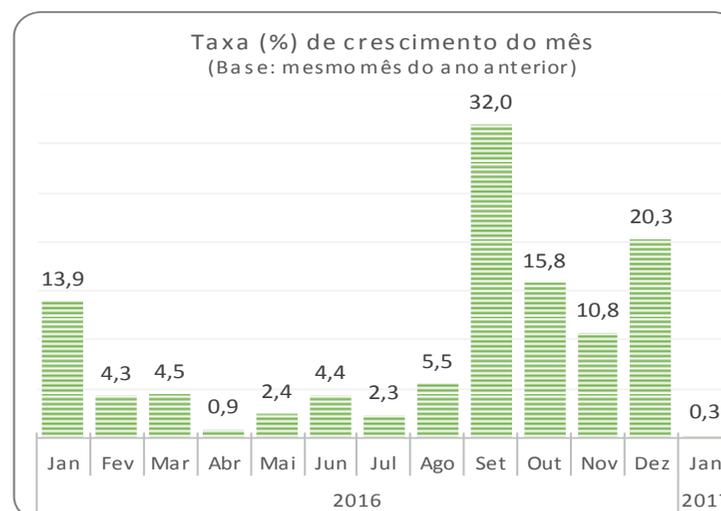
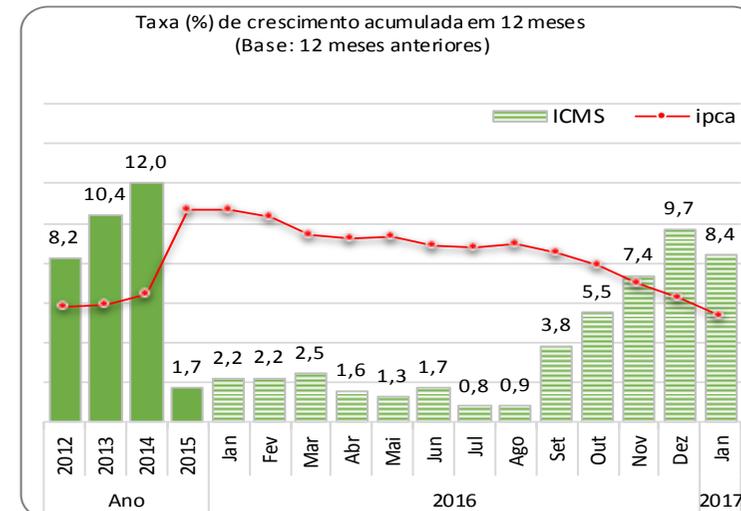
ICMS cresce pelo 2º mês

Na passagem de dezembro para janeiro, a arrecadação do tributo subiu 1,95%, 2º mês de alta. Frente a janeiro de 2016, a arrecadação do tributo cresceu 0,3% e em 12 meses, 8,4%, nominais.



ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

**Fevereiro confirma recuperação**

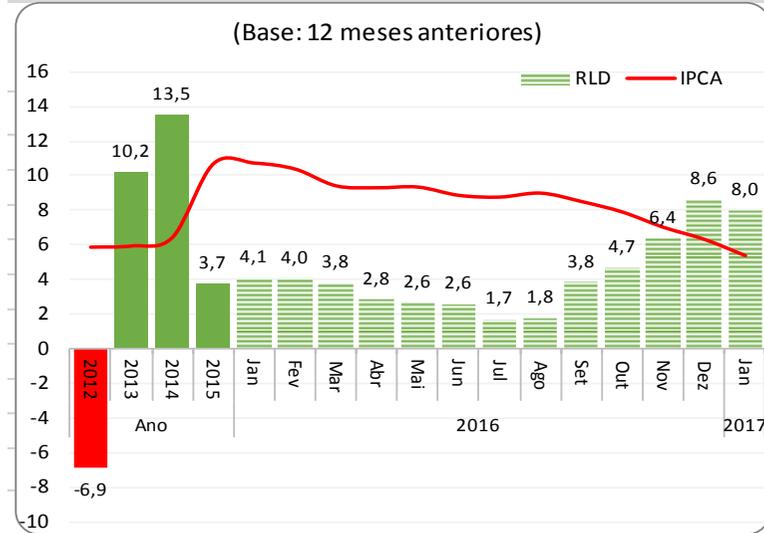
Apesar das oscilações, os últimos meses apontam uma tendência de recuperação das receitas tributárias. Apesar de retrair em relação a janeiro, os dados preliminares de fevereiro apontam um crescimento de 11% do ICMS, na comparação com o mesmo mês de 2016.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.

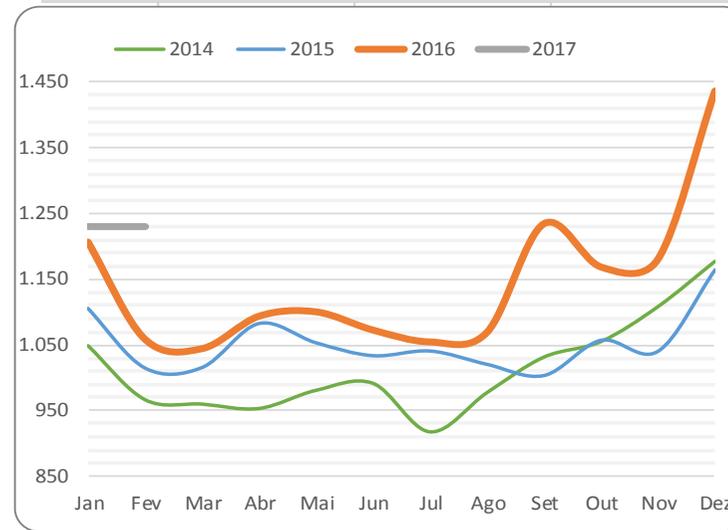
(2) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

Crescimento (%) acumulado em 12 meses



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

Receita cresce acima da inflação

A RLD de janeiro foi 1,230 bilhão, 14,1% menor que a arrecadada em dezembro. Na comparação com janeiro de 2016 cresceu apenas 2%, mas na comparação de 12 meses, cresceu 8%, acima portanto da inflação acumulada no período.

A receita tributária responde por cerca de 90% das receitas correntes da RLD.

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes da RLD cresceram 7,4%, resultado do crescimento de 6,3% das receitas tributárias, de 17% das transferências correntes e de 21,7% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, 4,8%, a RLD teve crescimento maior, 8%.

Na comparação com janeiro de 2016 a RLD cresceu 2%.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até janeiro

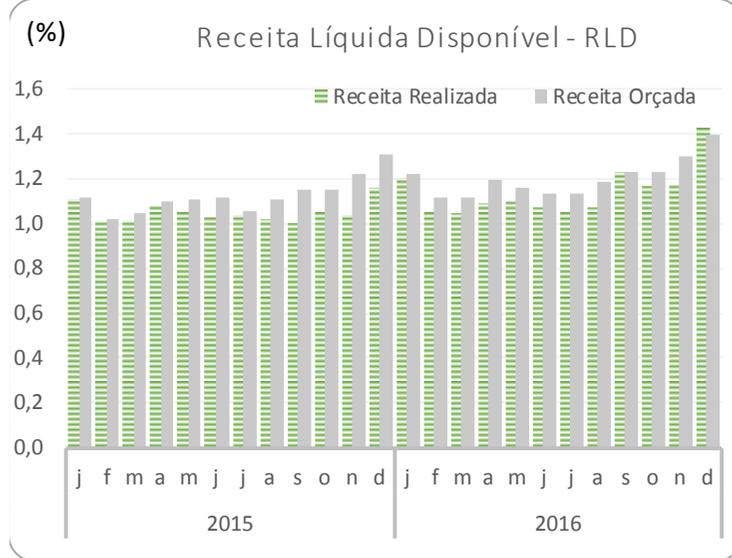
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	8,0	2,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	7,4	1,8
Receitas Tributárias	6,3	0,9
Transferências Correntes	17,0	2,5
Outras Receitas Correntes	21,7	76,0
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	4,8	1,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

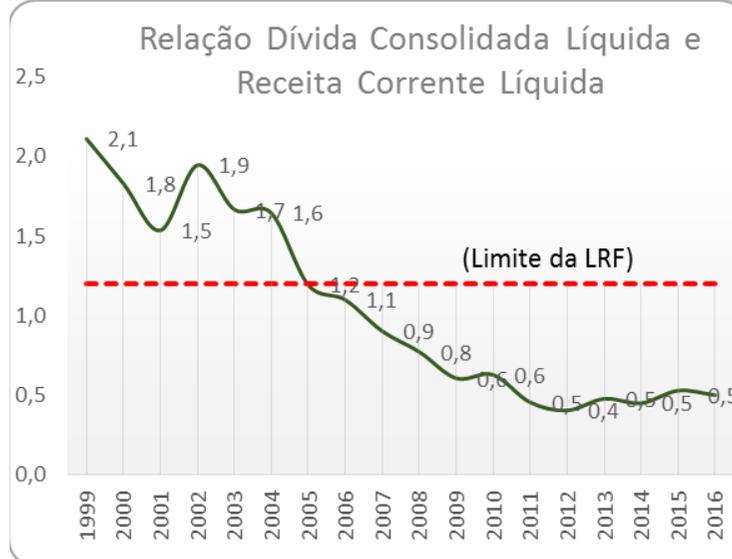
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

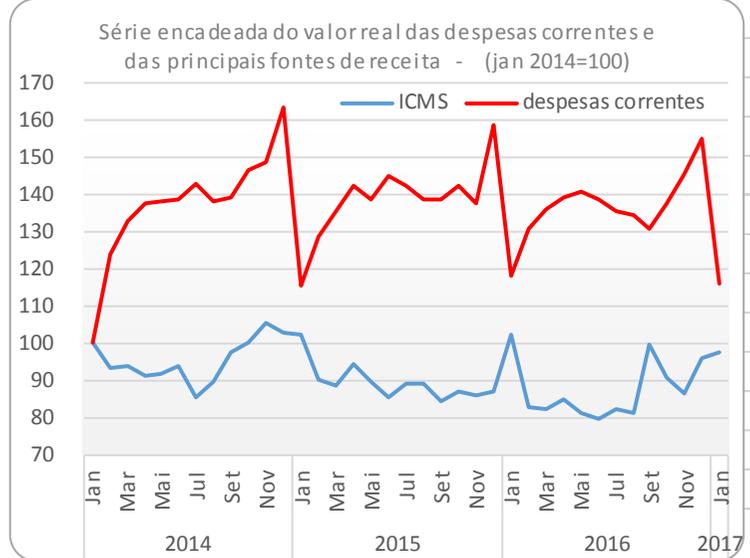
Evolução mensal (em R\$ milhões) Fonte: SEF/DIOR



Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução mensal das despesas e principais receitas SEF/DCOG



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



DESTAQUES

Receita orçada x realizada
 Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração de expectativas a partir do início de 2015. Em dezembro passado, no entanto, a receita realizada superou a orçada.

Evolução Receitas-Despesas

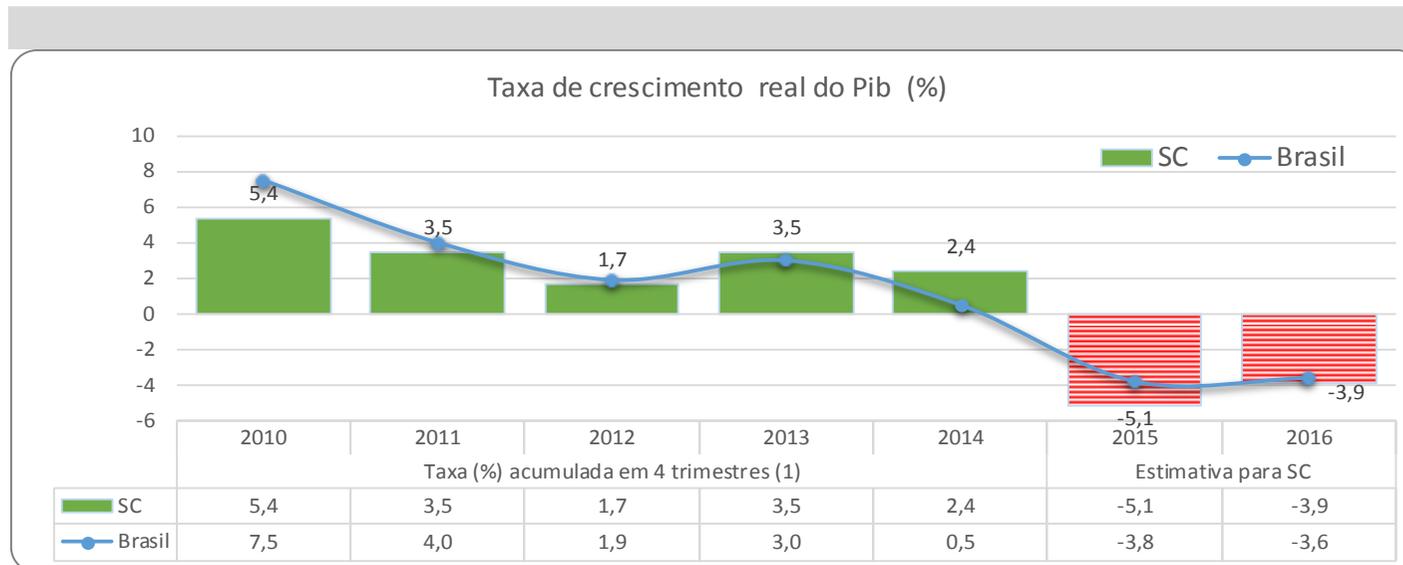
A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas correntes do Estado, indica, no período observado, um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal
 A LRF estabelece um limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento dessa despesa no Estado ao longo da série com uma reversão no início de 2016. Mais recentemente o percentual gasto vem se aproximando do limite máximo.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



DESTAQUES

IBGE divulga 2016

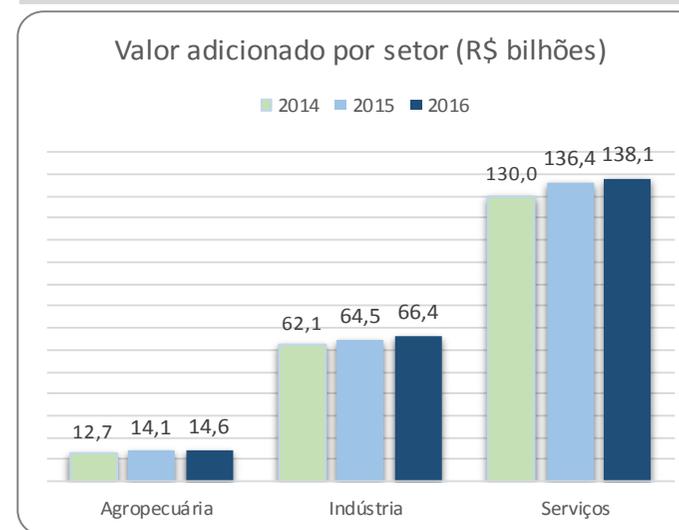
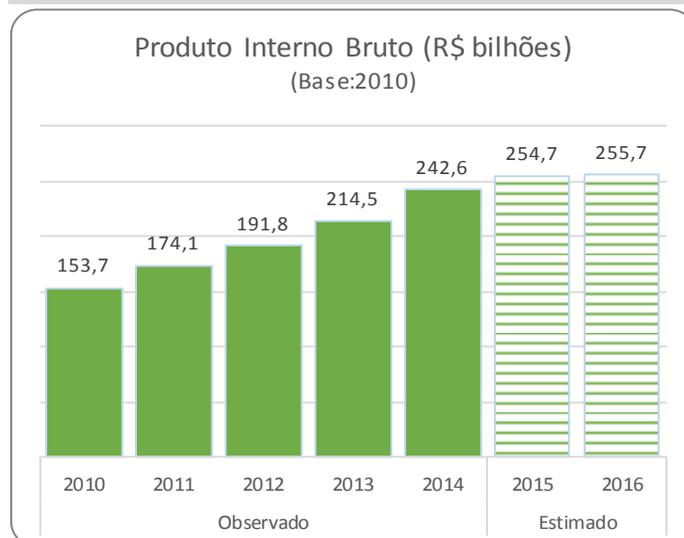
Em 2016, o PIB brasileiro caiu 3,6%, queda ligeiramente menor que a de 2015, quando caiu 3,8%. Houve recuo na agropecuária (-6,6%), na indústria (-3,8%) e nos serviços (-2,7%). O PIB totalizou R\$ 6.266,9 bilhões em 2016.

Pib catarinense cai 3,9%

Esta foi a estimativa de retração do Pib estadual em 2016, ligeiramente menor do que a observada na estimativa de novembro. Os dados ainda são preliminares.

Os serviços retraíram 4,4%, a indústria total, 3,3% e a agropecuária, 2,6%. O crescimento da pecuária e da indústria de alimentos e de máquinas elétricas não foi suficiente para compensar a retração dos demais setores.

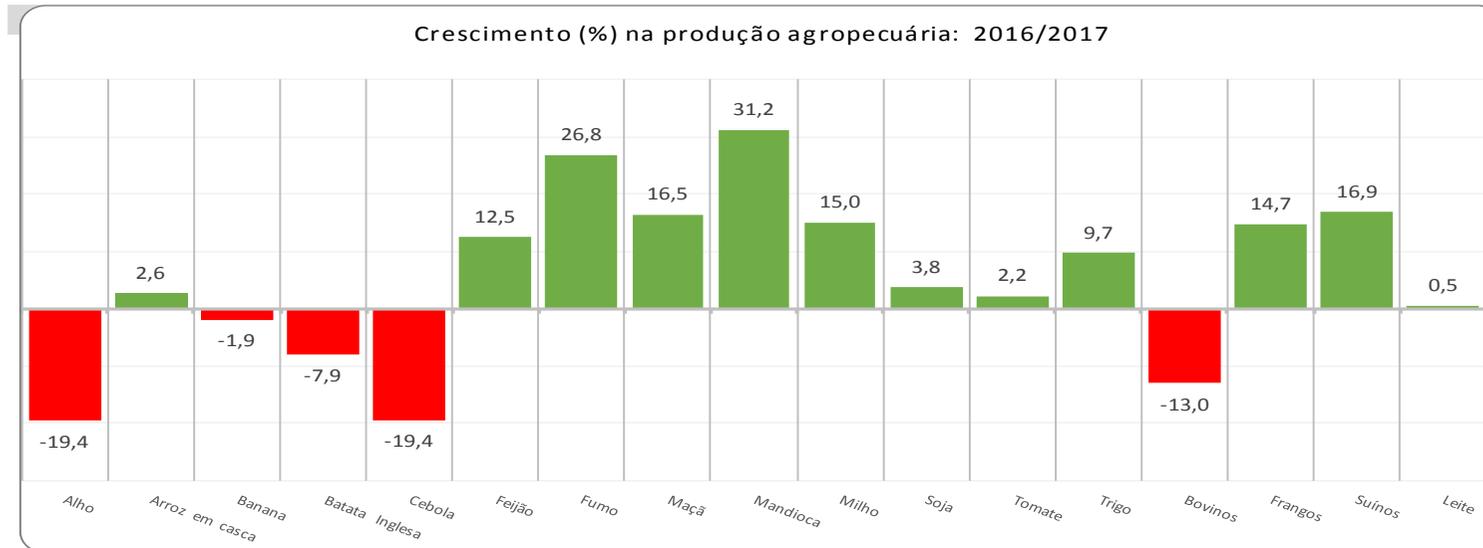
A participação dos serviços no Pib estadual está estimada em 63%, a da indústria total em 30,1% e a da agropecuária em 6,7%.



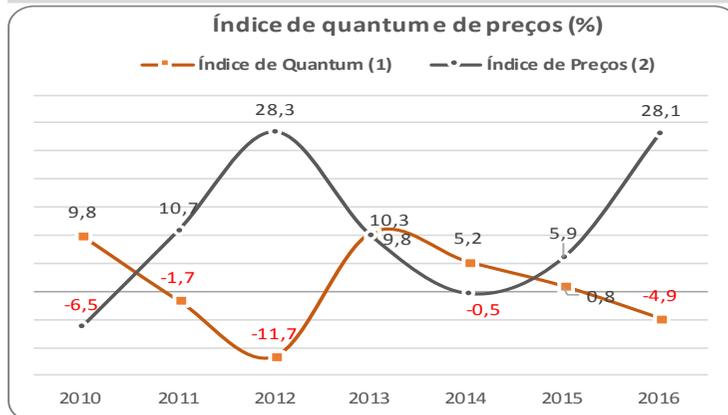
Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 e 2016 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

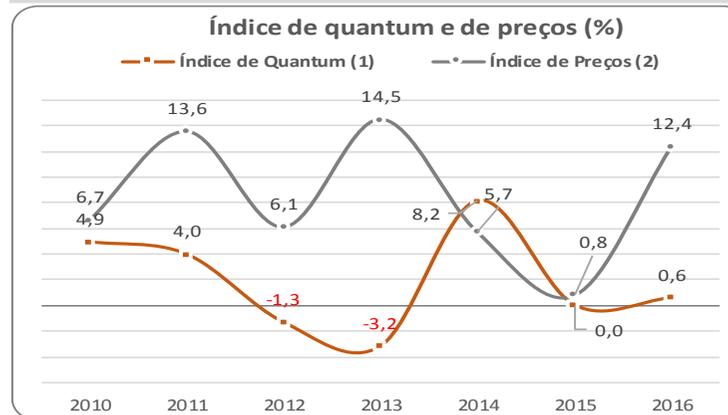
8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de janeiro 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite (2016/2015); MAPA/SIPAS e DFAs jan 2017 (variação jan 2017/jan 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC)

DESTAQUES

Agropecuária tem expressivo crescimento

Dos 13 principais produtos agrícolas de SC, 9 deverão ter crescimento de produção em 2017, em relação à safra anterior. Alguns deles com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas. Na pecuária, o ano inicia com forte crescimento na suinocultura e na avicultura.

Preços serviram de estímulo

Problemas climáticos e o impacto de exportações pressionaram o mercado interno de alimentos em 2016, que teve elevação dos preços, especialmente de grãos, oleaginosas e aves, estimulando a expansão das atividades agropecuárias.

Quantum

Em 2017, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 9%, enquanto o da pecuária, de 9,6%

- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

8.3 Produção Industrial Física

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indústria retrai cada vez menos

Os indicadores da indústria nos últimos anos são ruins, mas mais recentemente, observa-se uma constante redução na retração da produção. Na comparação de 12 meses, o indicador de produção industrial catarinense vem se recuperando pelo 11º mês consecutivo, com performance bem melhor que a da indústria brasileira.

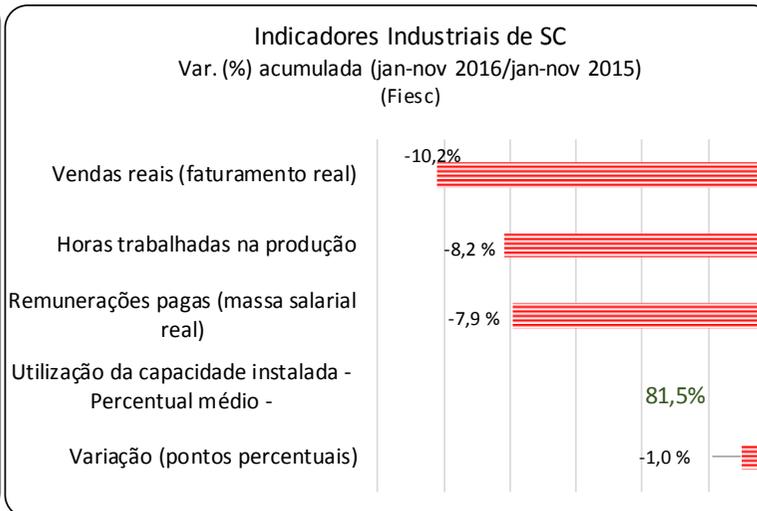
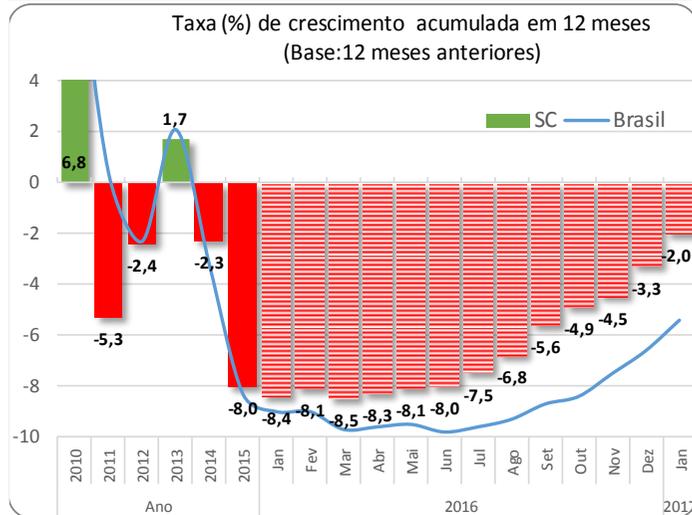
Indicadores FIESC

As vendas da indústria catarinense acumularam até novembro de 2016 queda de 10,2% na comparação com igual período do ano anterior. Horas trabalhadas na produção (-8,2%), remunerações pagas (-7,9%) e utilização da capacidade instalada (em 81,5%) também estão negativas.

Na comparação com janeiro de 2016, dos 12 segmentos industriais pesquisados, 7 deles tiveram crescimento da produção. Destacou-se, na comparação, o crescimento da produção de artigos do vestuário e acessórios, de produtos alimentícios e de produtos metalúrgicos.

Produção de alimentos lidera o crescimento

Apenas três subsetores da indústria de transformação tiveram crescimento nos últimos 12 meses. O de produtos alimentícios foi o que mais cresceu, seguido pelo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e pelo de produtos têxteis.

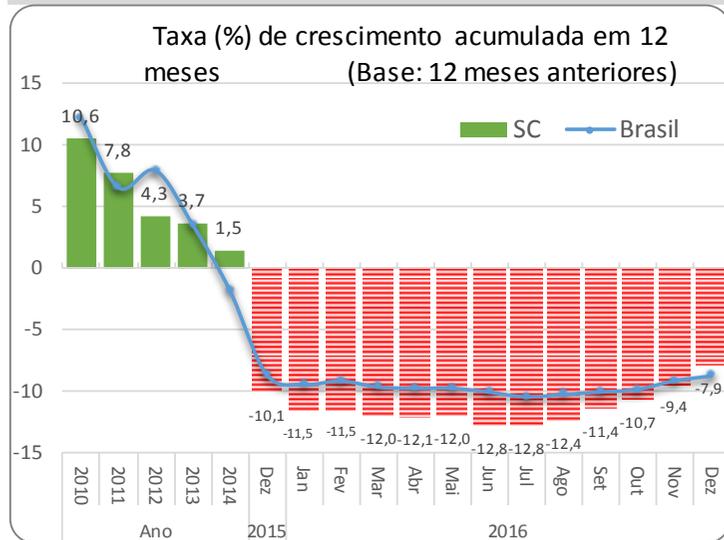


INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal (Base: igual mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até janeiro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	1,4	-5,4
Indústria Geral - SC	5,6	-2
Produtos alimentícios	15,5	5,1
Produtos têxteis	3,2	1
Artigos do vestuário e acessórios	17,8	-1,5
Produtos de madeira	9,3	-0,3
Celulose, papel e produtos de papel	-0,9	-3,8
Produtos de borracha e de material plástico	-7	-5,7
Produtos de minerais não-metálicos	-10,1	-11,8
Metalurgia	10,3	-7,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-9,8	-13,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-5,5	3,1
Máquinas e equipamentos	6,7	-2,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	7,1	-3,5

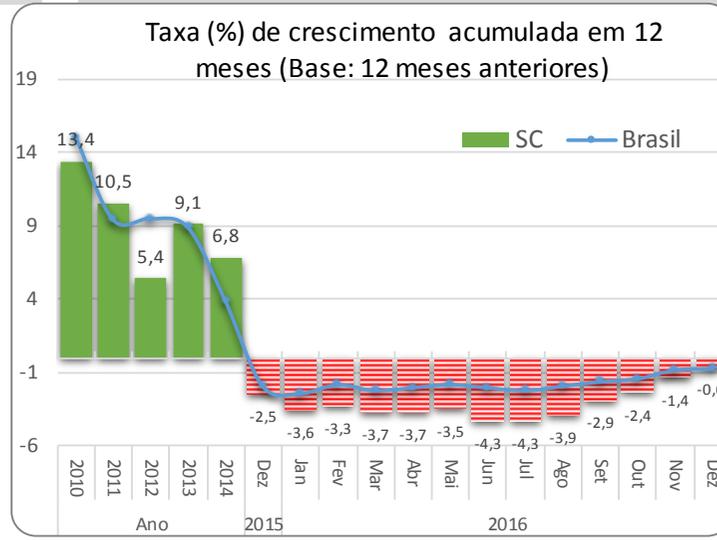
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Sinais de melhora não estimularam consumidor

Os sinais de melhora na economia, já presentes no final de 2016, não foram suficientes para aumentar a confiança e estimular o consumidor a comprar. A queda no poder de compra das famílias devido à queda na renda, ao desemprego elevado e ao aumento do custo do crédito, afastaram os consumidores das compras.

Entretanto, a partir do segundo semestre de 2016, a retração das vendas do varejo passou a diminuir lentamente. No acumulado do ano, apenas dois segmentos tiveram algum crescimento embora se observe, na maioria deles, uma redução dessa retração.

Na comparação com dezembro de 2015, o volume de vendas no varejo ampliado caiu 6,7% na média do Brasil e 2,6%, em SC.

2017 terá melhora

Segundo a CNC, as vendas do comércio em 2017 devem experimentar ritmo menos intenso de queda, com relativa estabilidade.

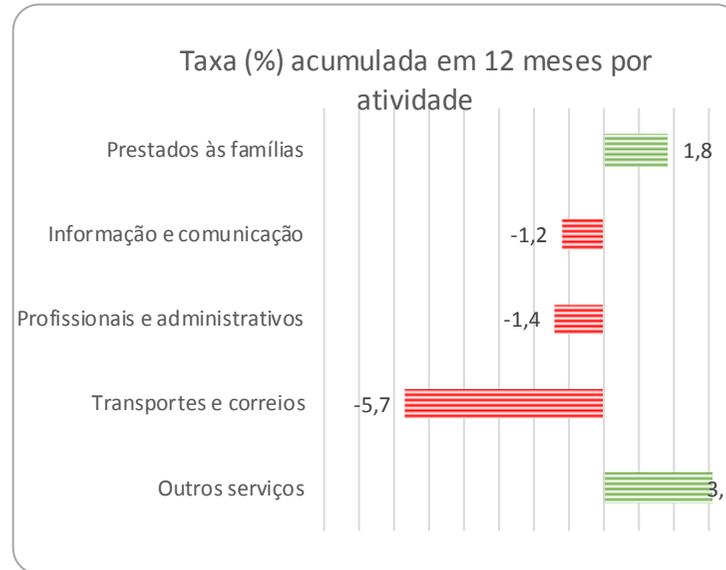
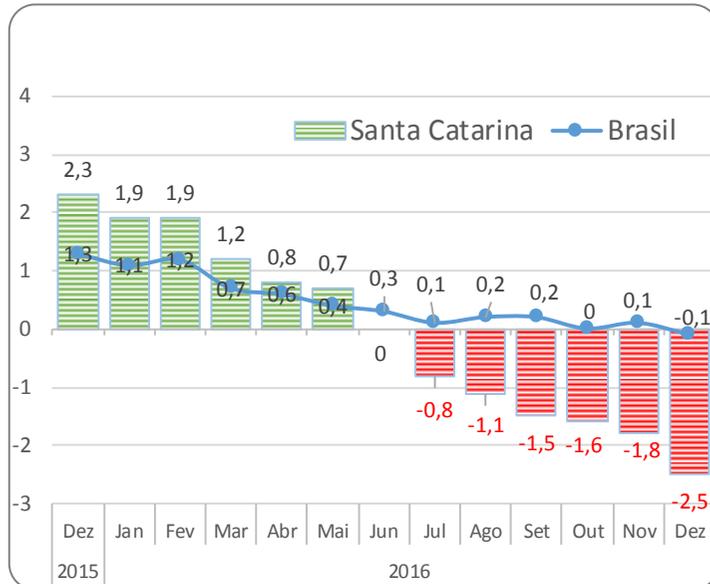
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - dezembro (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Varição (%) acum. no ano até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
-6,7	Comércio geral - BR	-8,7
-2,6	Comércio geral - SC	-7,9
-0,9	Combustíveis e lubrificantes	-5,9
3,8	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-6,8
-1,2	Tecidos, vestuário e calçados	-0,9
-8,1	Móveis e eletrodomésticos	-8,7
-4,3	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	1
-12,5	Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,6
17,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-14,1
2,3	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,4
-9,7	Veículos, motocicletas, partes e peças	-12,5
2,9	Material de construção	-8,6

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - dezembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até dezembro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	-1,5	-0,1
Receita Total - SC	-6,3	-2,5
Serviços prestados às famílias	-1,7	1,8
Serviços de informação e comunicação	-9,1	-1,2
Serv. profissionais, administr. e complementares	-2,6	-1,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	-6,3	-5,7
Outros serviços	-1,5	3,1

DESTAQUES

Serviços tem o pior ano da série histórica

As receitas dos serviços encerraram o ano com forte queda. O setor que responde por 43% da força formal de trabalho do País, exibiu o pior desempenho da série iniciada em 2012.

Em SC, a receita nominal do setor contraiu 2,5% em 2016. Considerando-se a inflação de 6,29% do ano, a crise no setor mostra-se intensa.

A forte queda nos serviços de transporte no Estado, pelo seu peso, tem ocasionado a maior influência para o resultado negativo do setor no ano.

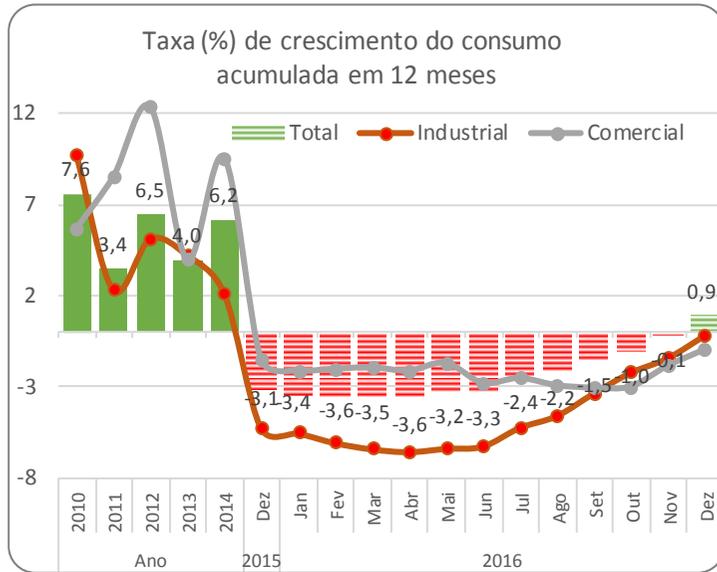
Boas perspectivas para 2017

A recuperação dos serviços depende dos demais setores, principalmente do industrial. Segundo a CNC, a evolução da confiança do setor, dos juros e do emprego, inclusive nos serviços, indica que 2017 será um ano mais favorável.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

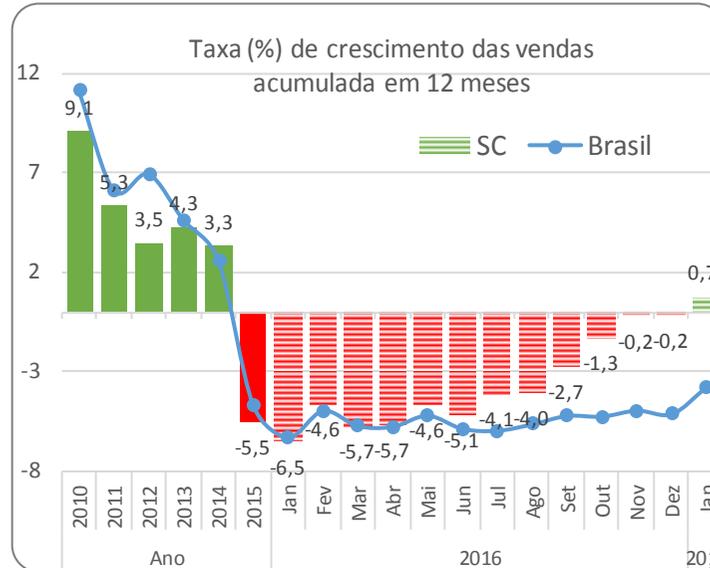
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

Segue a recuperação do consumo de energia elétrica no Estado. A partir de abril de 2016, houve melhora na taxa de consumo. Em dezembro, o consumo acumulado em 12 meses voltou a exibir taxas positivas.

Óleo Diesel

A tendência nas vendas de óleo diesel sugere uma melhora da economia. Em 12 meses a taxa de crescimento ficou positiva em 0,7%, depois de um longo período de queda. No País, caiu 3,8%, na mesma comparação.

Veículos

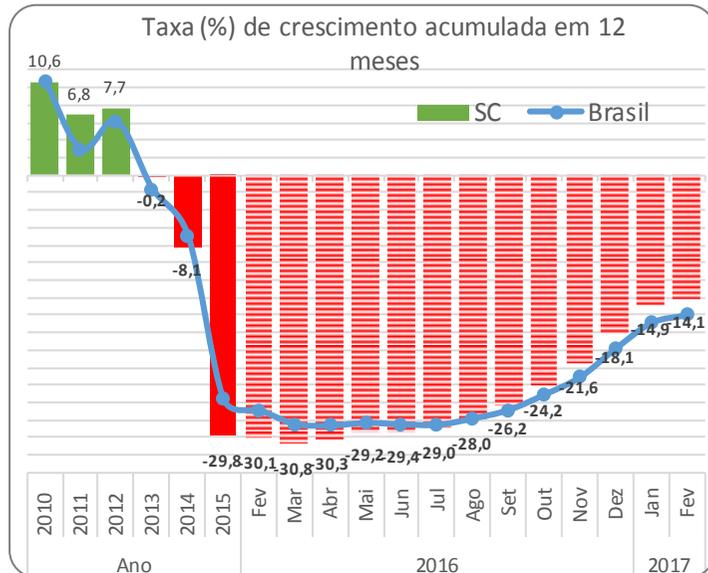
As vendas de veículos novos no País tiveram o pior primeiro bimestre em 11 anos. Mas a intensidade da queda vem diminuindo. As projeções da Fenabreve apontam crescimento de 2% nos emplacamentos de veículos de passeio e utilitários leves para 2017.

Cimento

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo desde então. A queda em nível nacional tem sido superior à estadual.

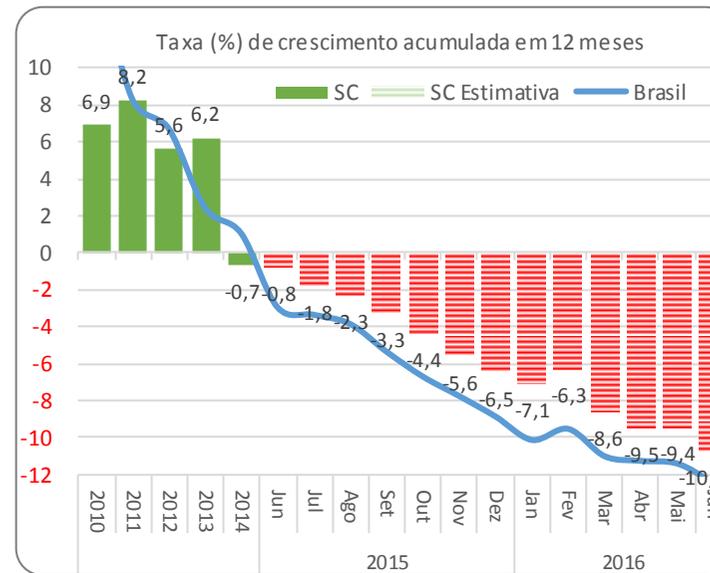
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC

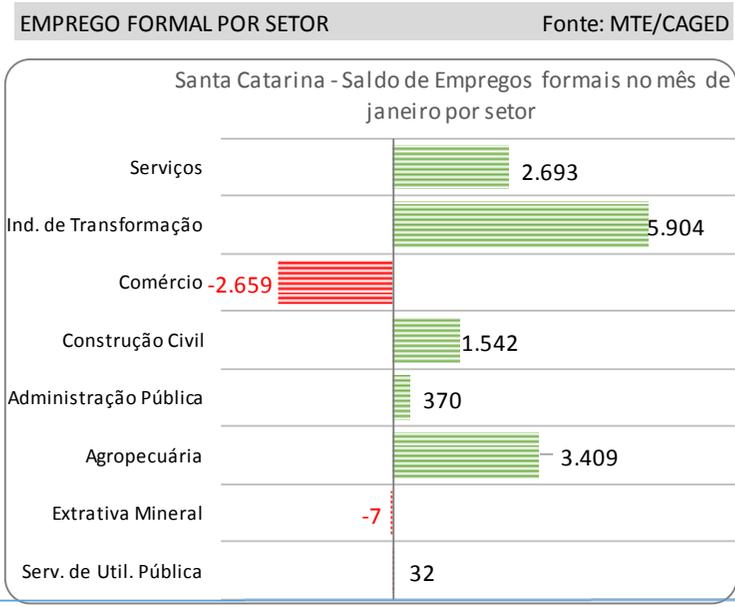
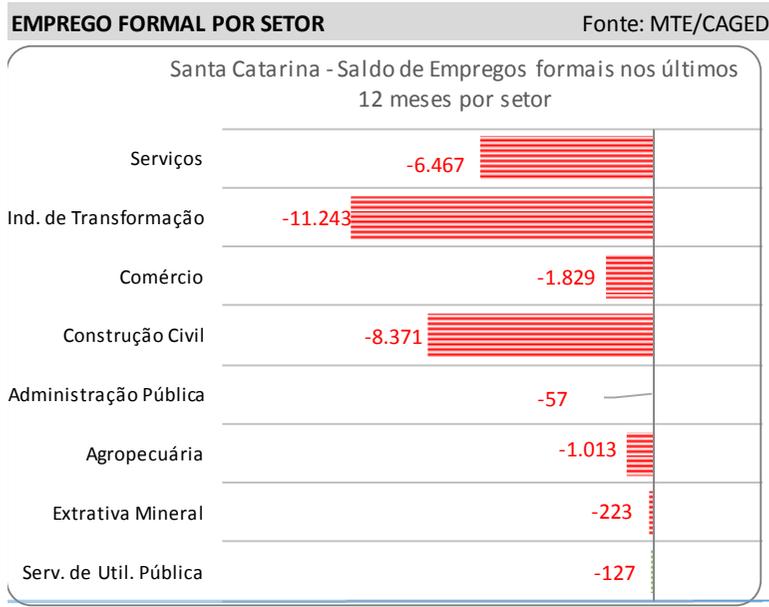
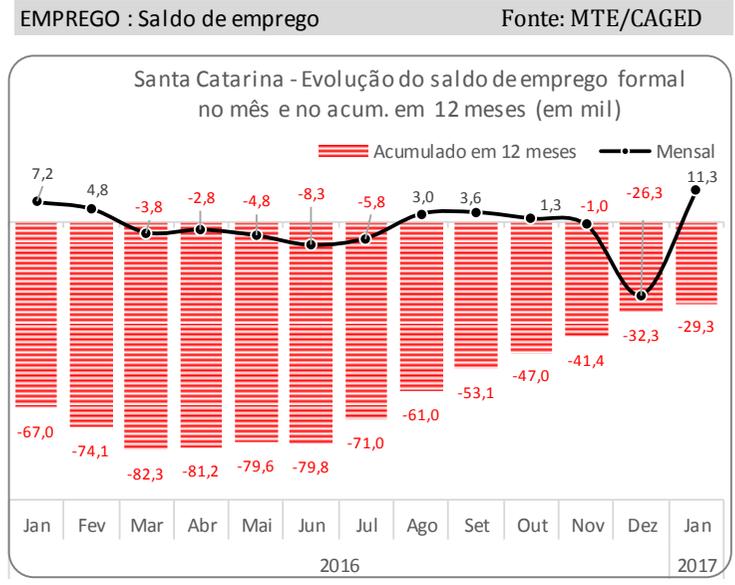
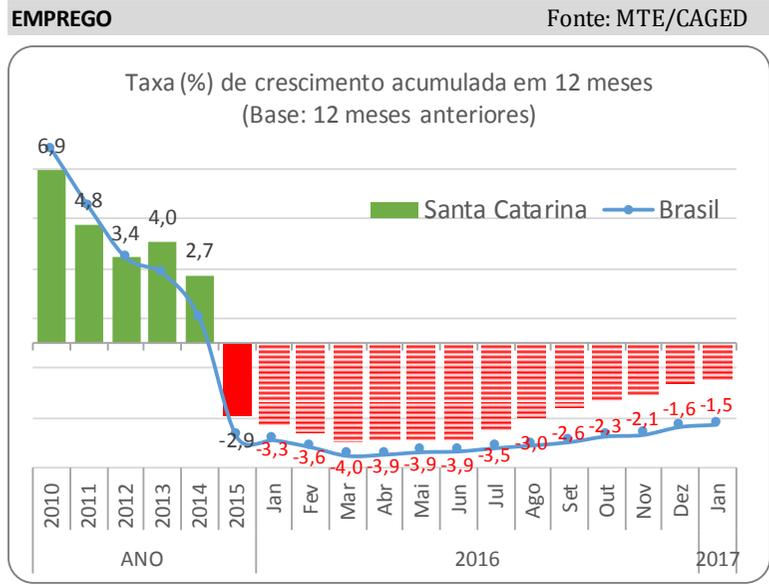


CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



DESTAQUES

SC lidera na geração de empregos

Em janeiro, SC teve o maior crescimento do emprego entre os estados brasileiros. Foram 11,3 mil postos gerados, acima dos 7,2 mil criados em janeiro de 2016.

Indústria é a que mais empregou

A indústria de transformação respondeu por 52% do emprego gerado no mês, quase metade no setor têxtil e do vestuário. O subsetor de minerais não metálicos foi o único da indústria que reduziu postos. Em seguida destacou-se a agropecuária (colheita), os serviços (imobiliárias) e a construção civil. O comércio fechou 2,6 mil vagas.

Em 12 meses, a taxa ainda está negativa em 1,5% no Estado, mas bem abaixo dos 3,2% da queda do emprego na economia brasileira.

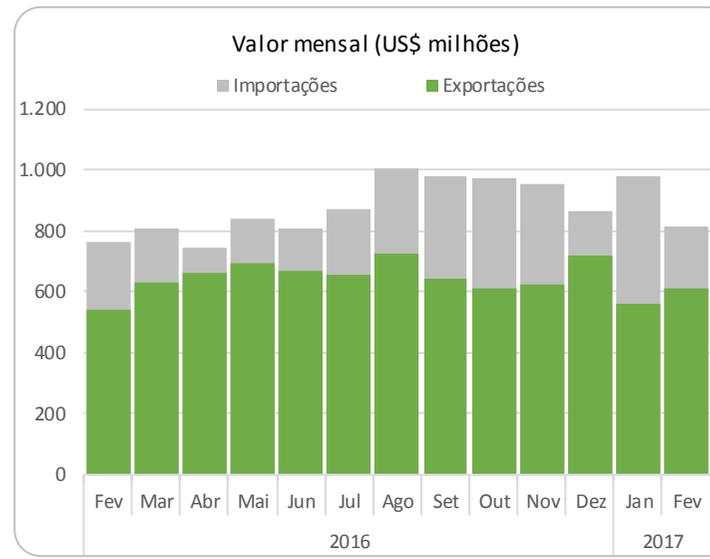
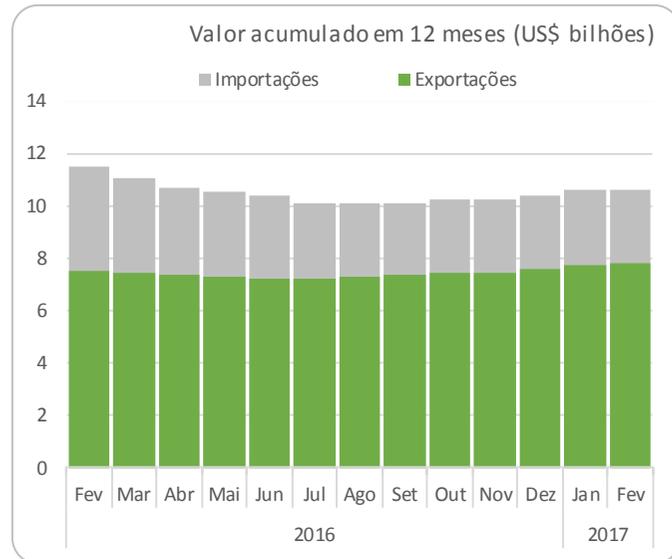
Melhora no ambiente

Inflação sob controle, juros em queda e boas perspectivas de reformas no Congresso Nacional melhoram a confiança na economia e trazem boas perspectivas para o emprego. O menor endividamento das famílias, as exportações crescentes e a excelente safra agrícola também estão ajudando.

8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



DESTAQUES
Exportações têm crescimento expressivo

- As exportações se recuperaram. No 2º semestre do ano passado passam a reduzir o ritmo de queda e em 2017 exibem taxas de crescimento positivas no acumulado em 12 meses.
- O valor das exportações estaduais cresceu 23,1% nos dois primeiros meses de 2017, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Já as importações tiveram queda de 17,8%.

Carnes são destaque

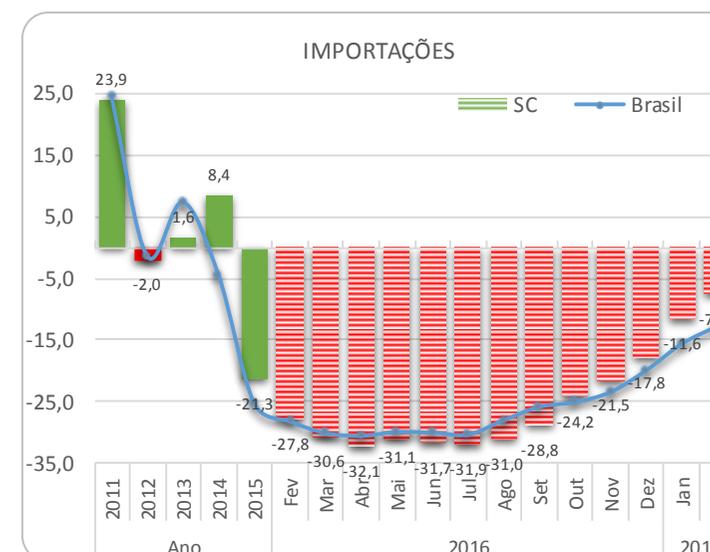
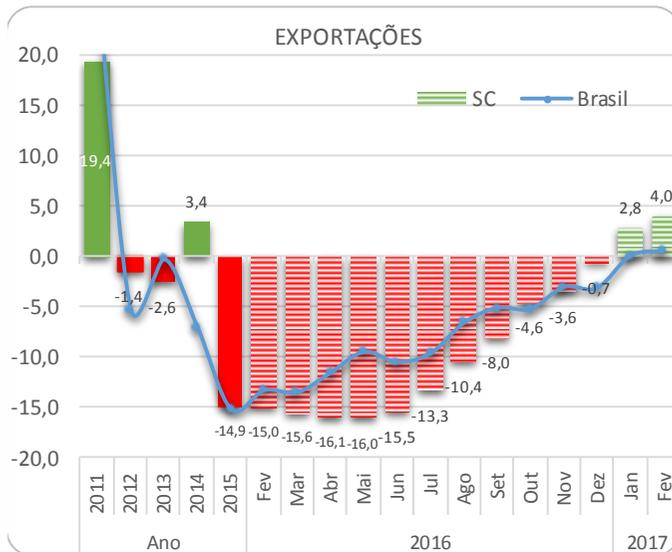
Nesse início de ano, as carnes de aves representaram 22,5% do total exportado, e a de suínos, 8%. O principal item do segmento de aves cresceu 36,4% em valor e o de suínos, 74%. Também a de soja teve crescimento no período de 95% em valor.

EUA, China, Rússia, Argentina e Japão adquiriram 44% do valor exportado nesse início de ano.

Cenário Global preocupa

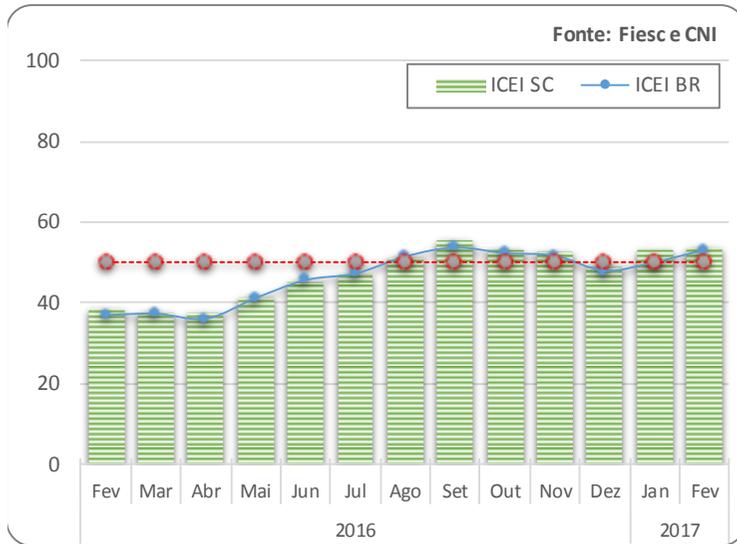
Mudanças de políticas, especialmente nos EUA, mas também na Europa, poderão tornar o mundo mais protecionista, impactando economias em todo o mundo.

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

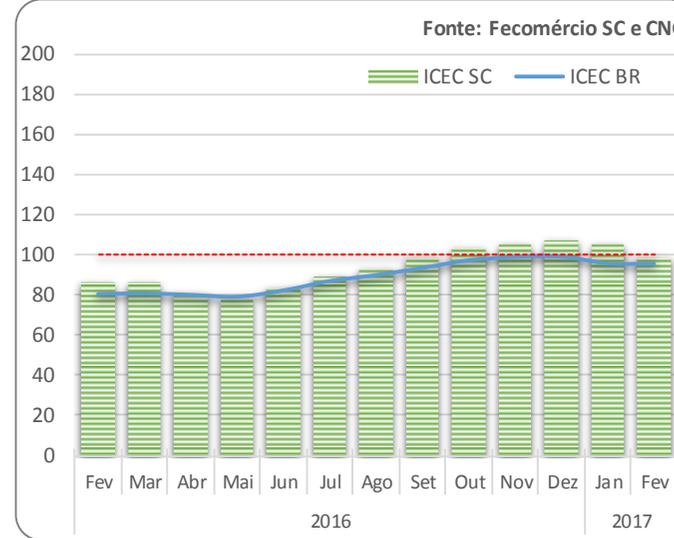


8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Melhora humor na indústria

A confiança do industrial continua melhorando e está em patamar bem superior a de fevereiro de 2016. Medidas econômicas anunciadas, aumento das vendas e queda da inflação favoreceram a mudança no humor dos empresários.

Pessimismo no comércio

A retração da confiança indica que os comerciantes não percebem uma retomada das vendas, principalmente devido as condições do mercado de trabalho e da renda. Mas as expectativas e a confiança estão bem acima do observado há um ano.

Consumidor mais pessimista

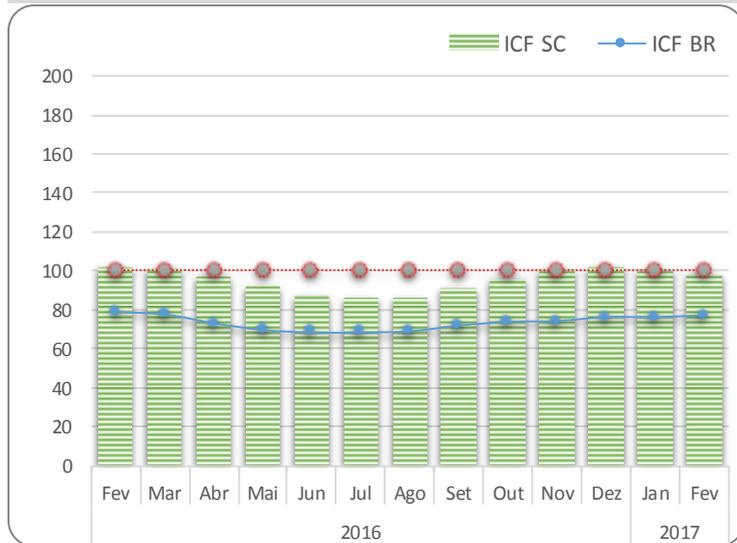
Crédito caro, perda do poder de compra e insegurança quanto ao futuro fazem aumentar o pessimismo do consumidor catarinense.

Endividamento diminui

No mês de janeiro houve melhora nas condições de endividamento das famílias catarinenses e brasileiras. No entanto, os indicadores preocupam por ainda se encontrarem em níveis elevados.

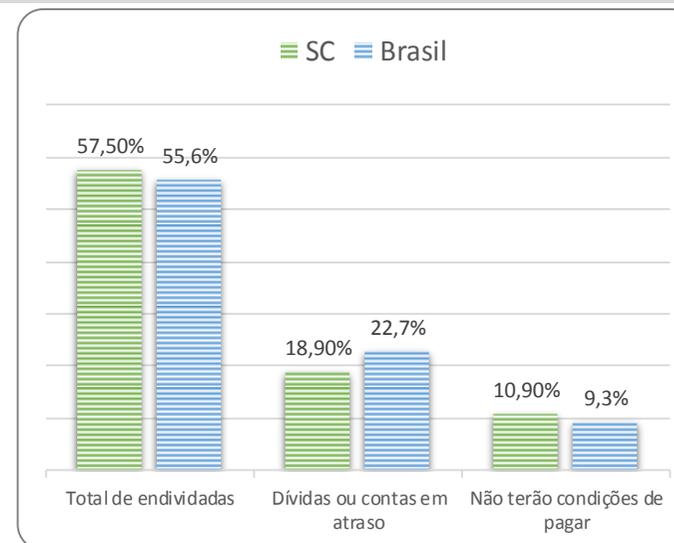
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - janeiro 2017

Fecomércio



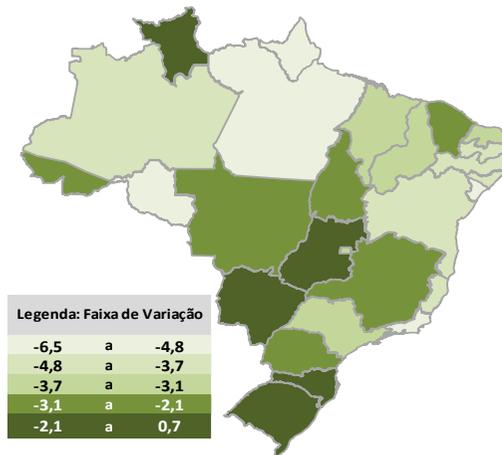
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

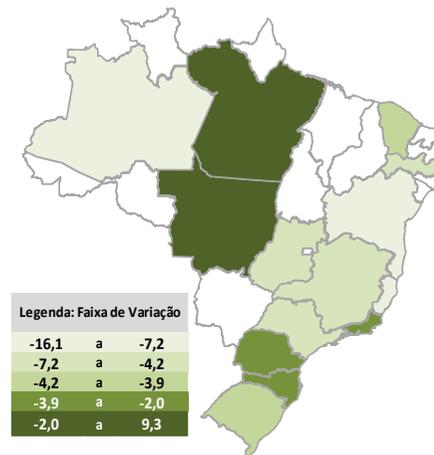
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Janeiro



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1 Goiás	-1,2
2 Santa Catarina	-1,5
3 Rio Grande do Sul	-2,1
4 Paraná	-2,2
5 Mato Grosso	-2,4
6 Minas Gerais	-2,6
7 Ceará	-3,1
8 São Paulo	-3,1
9 Distrito Federal	-3,5
10 Amazonas	-3,7
11 Pernambuco	-3,8
12 Bahia	-3,8
13 Espírito Santo	-4,6
14 Pará	-5,1
15 Rio de Janeiro	-6,5

Produção Física da Indústria - Janeiro



Posto dos 14 maiores estados	
1 Pará	9,3
2 Mato Grosso	-0,4
3 Santa Catarina	-2,0
4 Rio de Janeiro	-2,7
5 Paraná	-3,2
6 Rio Grande do Sul	-3,9
7 Ceará	-4,1
8 Goiás	-4,2
9 São Paulo	-4,2
10 Minas Gerais	-4,5
11 Pernambuco	-5,5
12 Bahia	-7,2
13 Amazonas	-7,8
14 Espírito Santo	-16,1

DESTAQUES

Emprego: SC é destaque

Entre os Estados industrializados do País, SC se destaca como aquele que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho nos últimos 12 meses. Reduziu 1,5% o estoque de emprego, contra 3,2% na média nacional.

Indústria - retração bem abaixo da média

A indústria nacional teve retração de 5,4% em 12 meses até janeiro. A retração de 2% da indústria catarinense no mesmo período, situa SC a frente de todos os demais Estados industrializados do Centro-Sul do País.

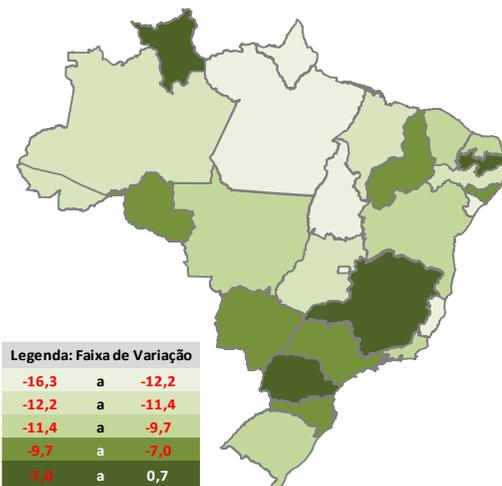
Comércio: Retração abaixo da média

A retração do volume de vendas ocasionou uma ampla crise no comércio. Na média nacional essa retração foi 8,7%, ligeiramente acima da estadual.

Serviços: retração forte

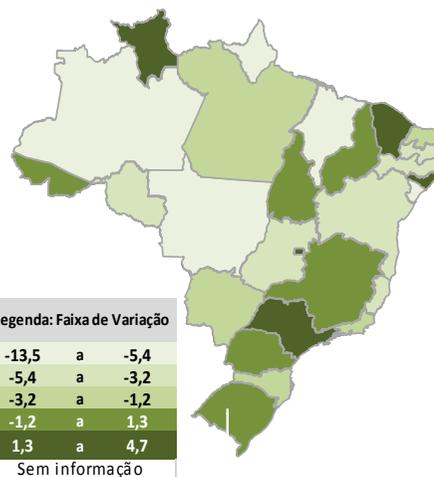
A prestação de serviços recuou em todo o País. SC é um dos Estados que mais retraiu. A receita nominal vem crescendo bem abaixo da inflação. Na comparação de 12 meses, a receita caiu 2,5%, enquanto a média do Brasil caiu 0,1%.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Dezembro



Rank dos 14 maiores estados e DF	
1 Minas Gerais	-5,1
2 Paraná	-6,2
3 São Paulo	-7,0
4 Santa Catarina	-7,9
5 Rio Grande do Sul	-9,7
6 Ceará	-10,3
7 Mato Grosso	-10,8
8 Bahia	-11,1
9 Rio de Janeiro	-11,3
10 Amazonas	-11,4
11 Goiás	-11,8
12 Pernambuco	-11,9
13 Distrito Federal	-12,2
14 Pará	-14,0
15 Espírito Santo	-15,0

Receita nominal do setor de serviços - Dezembro



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1 Distrito Federal	4,7
2 Ceará	3,4
3 São Paulo	1,6
4 Rio Grande do Sul	1,1
5 Paraná	1,1
6 Minas Gerais	0,7
7 Pará	-1,7
8 Rio de Janeiro	-2,4
9 Santa Catarina	-2,5
10 Bahia	-3,4
11 Goiás	-3,5
12 Espírito Santo	-4,7
13 Pernambuco	-5
14 Mato Grosso	-7
15 Amazonas	-10,8

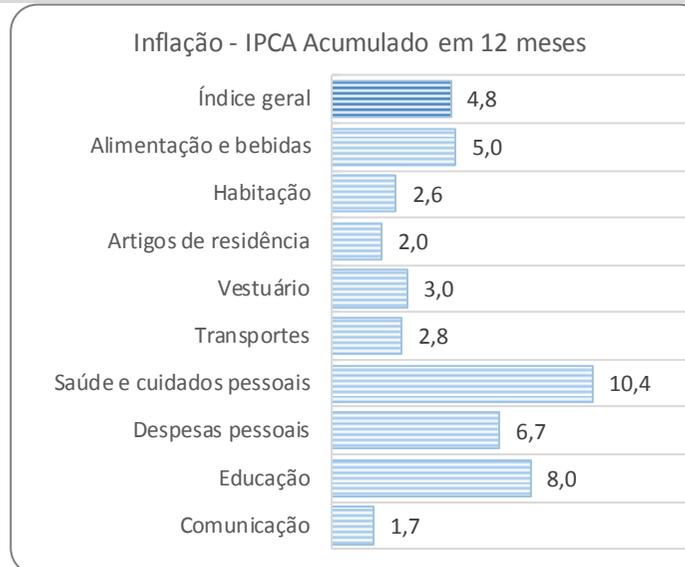
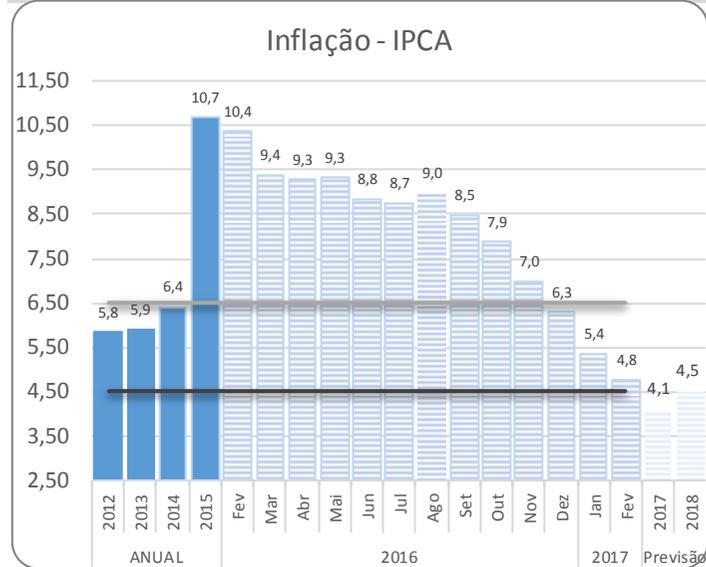
9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA-Variação (%) acumulada em 12 meses

IBGE/Bacen

IPCA-Var. (%) acum. em 12 meses até fevereiro, por setor

DESTAQUES



Inflação perto do centro da meta

A inflação vem gradativamente perdendo força e convergindo em direção ao centro da meta. No acumulado em 12 meses, o índice caiu para 4,76%, pelo terceiro mês abaixo do teto estabelecido pelo Banco Central, de 6,5%. Desde dezembro de 2014, a inflação estava acima desse teto.

Os segmentos que mais reajustaram preços nesses 12 meses foram os de saúde e cuidados pessoais, educação e despesas pessoais.

Mercado estima inflação abaixo da meta

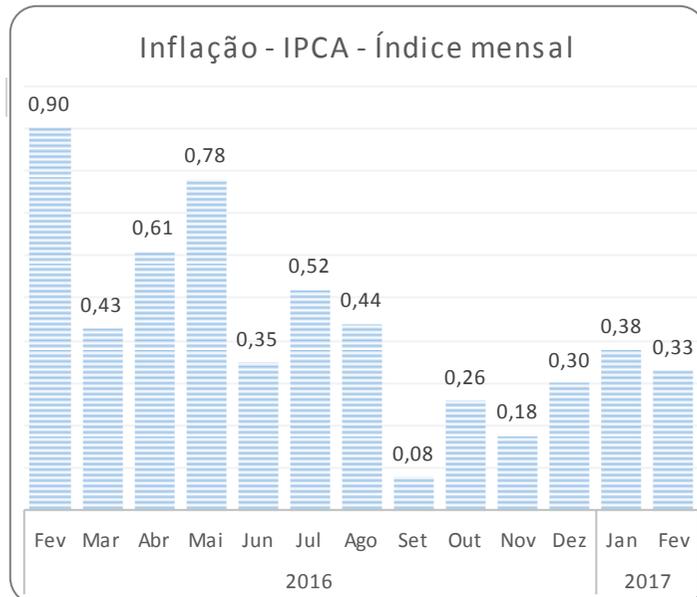
O Comitê de Política Monetária (Copom) considera que a inflação apresenta uma dinâmica favorável, com sinais de menor persistência e um processo mais difuso de queda de preços. As expectativas de mercado, divulgadas pelo Banco Central em 3 de março apontam IPCA a 4,08% em 2017.

Real valorizado

A percepção de que as incertezas em relação ao Brasil tendem a diminuir, a crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado, têm contribuído para a valorização do Real. O Brasil tem gerado grandes superávits comerciais e atraído capitais em busca das grandes oportunidades de investimentos no País.

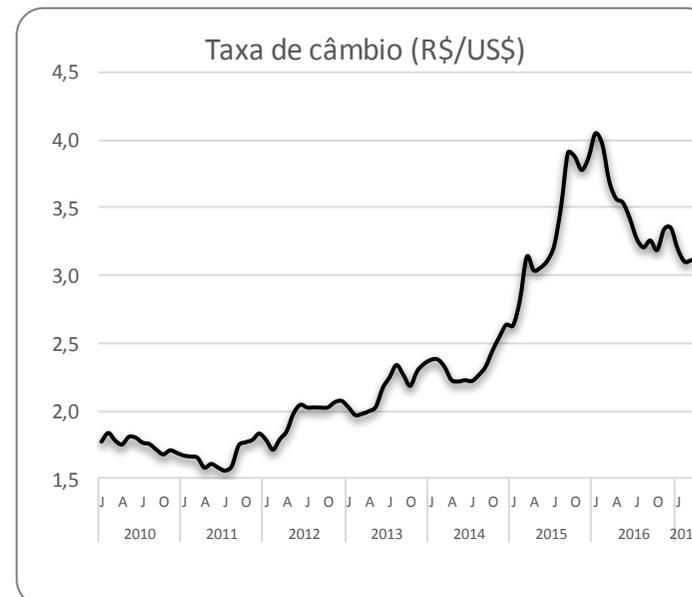
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

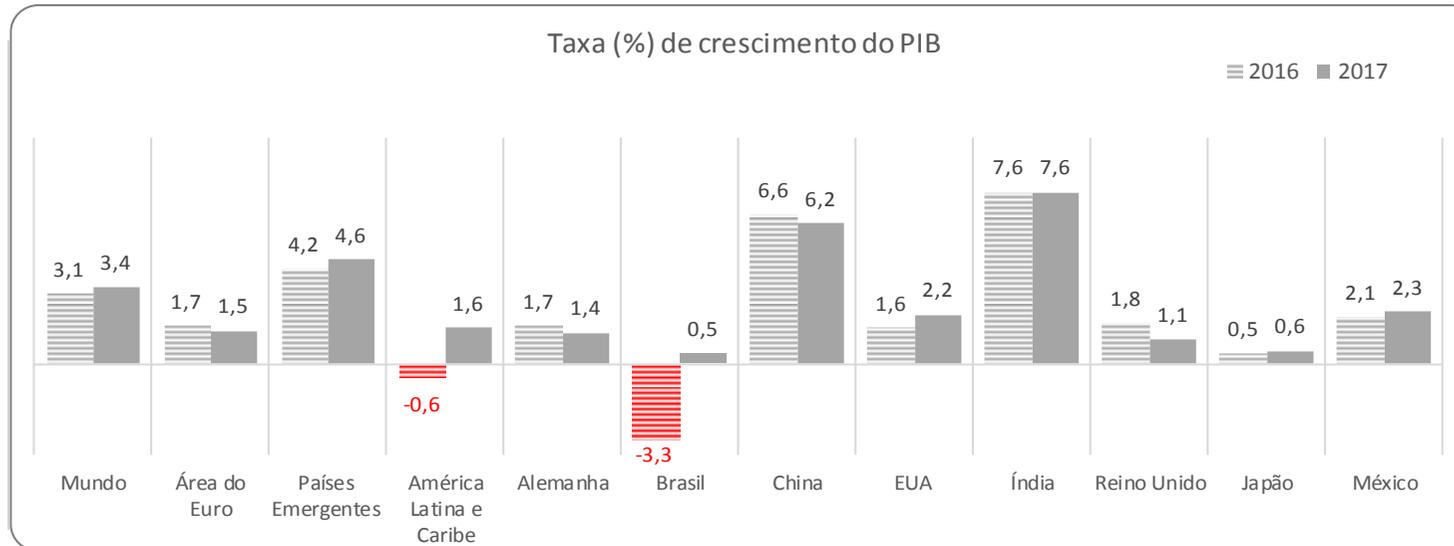
Fonte: Bacen



10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Outubro de 2016



DESTAQUES

Pib Mundial

Em outubro, o FMI manteve a estimativa de julho frente ao crescimento do Pib mundial de 2016, em 3,1%. Para 2017, também permaneceu em 3,4%.

Brasil: crescimento em 2017

O relatório de outubro mantém a perspectiva de retração para a economia brasileira em 3,3% para 2016 e de crescimento de 0,5% em 2017.

Segundo o relatório, houve melhora no ambiente econômico do País. Embora em recessão, a atividade econômica parece se aproximar de uma recuperação na medida em que choques do passado perdem força: o do declínio dos preços das commodities, do ajuste dos preços administrados de 2015 e das incertezas políticas.

Commodities

Os preços internacionais da soja tiveram crescimento de 2,9% nos 2 primeiros meses de 2017. O do petróleo caiu 2,23%, mas acumula crescimento de 54% em 12 meses. Já o milho, acumulou crescimento de 4,2% no ano.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil- Janeiro de 2017

